



Entre nós

Educação em palavras e afetos

A escolha certa entre limite, liberdade e afetividade

Por Fernando Degrandis, Vice-diretor educacional do Colégio Marista Ipanema

Se alguém um dia disse que ser responsável por uma criança ou adolescente seria uma tarefa fácil, certamente se enganou. Sem receio algum, pode-se afirmar que ser responsável pela educação de um ser humano em desenvolvimento é um caminho cheio de descobertas, e é um ato de amor.

Mas qual o momento certo de dar limite, liberdade e afetividade? O afeto deve permear todas as nossas relações com as crianças e os adolescentes, seja em um momento especial de celebração, ou de uma conversa difícil após o descumprimento de regras. É importante e necessário que se deixem claros os combinados e as regras, além dos motivos pelos quais se vai comemorar algo ou retomar o que não funcionou bem.

Desta forma, diria que o limite e a liberdade são consequências do afeto. É por amar filhos, netos, afilhados, estudantes, que é importante contribuir com a formação desse sujeito. E, por vezes, a contribuição é estabelecer o “não”. Independentemente da situação, realizar previamente combinados e retomá-los se esses não forem cumpridos, contribui com a formação de um sujeito ético, responsável e de relações saudáveis.

Afeto sempre. Limite ou liberdade? Depende de como tem acontecido o diálogo em família e de como as pessoas têm sido coerentes com o que foi estabelecido.

Para saber mais sobre o assunto, sugiro a leitura da reportagem [Como ensinar limites ao seu filho](#), publicada pela revista *Crescer*, que, por meio de depoimento de especialistas, aborda o diálogo como base para a educação das crianças.

